

Brizola ganha voto dentro do Planalto

RUDOLFO LAGO

BRASÍLIA — O candidato à Presidência da República pelo PDT, Leonel Brizola, deixa clara sua repulsa pelos integrantes do Palácio do Planalto e suas ações. A recíproca, no entanto, não é completamente verdadeira. O presidente José Sarney já tem em sua equipe de assessores mais diretos pelo menos um brizolista. O presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Fernando César Mesquita, circula desde a semana passada com um plástico de Brizola no vidro de seu automóvel.

Em 86, como porta-voz do governo, Fernando César foi encarregado de divulgar um dossiê contestando as declarações do então governador do Rio de Janeiro de que era boicotado pelo Planalto. Na ocasião, Brizola era classificado como "íngrato", "pouco verdadeiro" e "mal-intencionado". Hoje, os adjetivos dados a Brizola mudaram. Fernando César não o considera o candidato dos seus sonhos, mas acredita que, "dentro

do atual quadro, é a única solução". O presidente do Ibama está convencido de que o ex-governador será o adversário do candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, no segundo turno. "E, entre Collor e Brizola, eu fico com Brizola, que, pelo menos, é mais preparado e tem passado político", diz Fernando César.

"Sei que Brizola jamais será opção do governo, mas é uma opção pessoal minha", afirma Fernando César, que desconhece quem será o candidato de Sarney na sua sucessão.

DEBANDADA

A falta de opção eleitoral de Sarney, aliás, vem provocando da parte de seus parentes e amigos íntimos uma debandada eleitoral em direção aos nomes mais diversos e distantes do Palácio do Planalto. A nora de Sarney, por exemplo, Lúcia Alice, esposa de Sarney Filho, já declarou seu voto ao candidato do PCB, Roberto Freire. Comenta-se que o governador do Maranhão, Epitácio Cafeteira, pretende collorir, e que o deputado Sarney Filho busca aproximação com Leonel Brizola.



Protásio Nêne/AE

Fernando César é o adesivo: candidato com passado político